

EDITORIAL

Estamos iniciando mais uma temporada de veraneio no litoral norte do Rio Grande do Sul. E, como nos anos anteriores, estamos preparando nossa exposição e nossa equipe para enfrentá-la. O terreno, em Atlântida, onde se encontra instalada nossa exposição, teve sua locação prorrogada por mais dois anos, o que nos permite tranqüilidade para o planejamento de atividades neste período.

As condições gerais de nossa exposição permanecem bastante boas, especialmente em decorrência do excelente trabalho de manutenção permanentemente realizado por nosso sócio, Léo João Tarasconi, a quem, uma vez mais, registramos nossos agradecimentos. Correções pontuais, incluindo limpeza e pintura estão sendo realizadas, pois pretendemos que a exposição esteja aberta ao público, diariamente, a partir do dia 20 deste mês.

Estamos preparando algumas novas atrações para esta temporada. Devemos instalar um novo aquário marinho junto à entrada do prédio, com as mesmas características e dimensões dos demais aquários já instalados. Criamos um espaço para a demonstração, manuseio e identificação das espécies de animais marinhos mais comuns de nosso litoral, incluindo um álbum com textos e fotos coloridas dos animais expostos. Estamos construindo e, até o final do mês, devemos ter pronto um diorama de praia, com área “rochosa” onde ficará exposto um lobo-marinho-subantártico, doado por nosso amigo Pablo Etchegaray, diretor do Museo del Mar, de Punta del Este (Uruguai), que foi taxidermizado pelo Daniel Oscar Forcelli. Neste mesmo local, pretendemos expor algumas espécies de aves marinhas, também taxidermizadas pelo Daniel. Além disso, nosso sócio colaborador e entomólogo, Felipe Quadros, tentará concluir, para expormos, uma pequena amostra dos lepidópteros (borboletas e mariposas) que habitam nosso litoral. Aumentando nosso acervo, permitimos aos visitantes maiores informações sobre a vida marinha e costeira, que é nosso objetivo.

Tivemos o prazer de recebermos, pela primeira vez, no início de novembro, a visita do Prof. Geraldo Semer Pomponet de Oliveira, biólogo e nosso sócio colaborador de Salvador, Bahia. Ele ficou muito entusiasmado e orgulhoso de nossa exposição, elogiando a qualidade e quantidade de exemplares expostos. Agradecemos sua visita e também o excelente material que ele nos tem conseguido em suas viagens pelo Nordeste. Muitos itens por ele fornecidos já se encontram expostos e ele nos tem suprido, especialmente, com exemplares de conchas marinhas, sua especialidade e paixão, o que tem enriquecido sobremaneira nosso acervo.

Registramos o agradecimento ao nosso outro sócio colaborador da Bahia, o Flaviano Freire de Lima Neto, que nos tem enviado, sempre que solicitado, um grande número de peixes e invertebrados marinhos que são mantidos em nossos aquários.

Numa última palavra, registramos nossa intenção de visitarmos novamente Montevideú para participarmos do Remate de Conchas promovido pela Sociedade Malacológica do Uruguai, que ocorrerá no dia 16 deste mês. Temos a possibilidade de conseguirmos exemplares de animais marinhos raros para nossos estudos e exposição, ofertados por nossos amigos Pablo Etchegaray e Rubem Martin Aguillera.

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

EVENTOS

<p>III Simpósio sobre Oceanografia Local: Osasco (SP) Período: 05 a 08/12/2006 http://143.107.21.123/sbo/simposio.php</p>	<p>Molluscs 2006 – Molluscs in Research, Conservation and the Economy Local: Wollongong, NSW, Austrália Período: 06 a 08/12/2006 www.uow.edu.au/conferences/MOLLUSCS06</p>
<p>XVII Encontro Brasileiro de Ictiologia – Pesquisa e Conservação Local: Univali, Itajaí (SC) Período: 28/01 a 01/02/07 Inform.: www.ebi2007.com</p>	<p>XXII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR Local: Florianópolis (SC) Período: 15 a 19/04/07 www.colacmar.com/apresentacao.html</p>
<p>8º Encontro de Biólogos da Região Sul Local: UFSC, Florianópolis (SC) Período: 23 a 25/04/2007 www.crbio3.org.br/house/index.php</p>	<p>4º Encontro Nacional das Águas Local: Recife (PE) Período: 16 a 18/05/2007 http://www.unicamp.br/aguas2007/</p>
<p>World Congress of Malacologists Local: Antwerp, Bélgica Período: 15 a 20/07/2007 Inform.: www.ucd.ie/zoology/unitas/congress.html</p>	<p>XX EBRAM - Encontro Brasileiro de Malacologia Local: UERJ, Rio de Janeiro (RJ) Período: 05 a 10/08/2007 Inform.: http://www2.uerj.br/~sbma</p>
<p>Conchologists of America (COA) Convention 2007 Local: Portland, Oregon, USA Período: 01 a 05/08/2007 Inf.: www.conchologistsofamerica.org</p>	<p>XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia Local: UFPR, Curitiba (PR) Período: Fevereiro/2008 Inform.: sbz@ufpr.br</p>

Você sabia que...

... a maior espécie de esponja marinha conhecida é a “esponja-tartaruga”, *Sphaciospongia vesparium* (Lamarck, 1815), (Filo Porifera, Classe Demospongiae, Ordem Hadromerida, Família Clionaidae), que tem forma de barril e é comum nas Antilhas e nas águas do litoral da Florida, EUA? Há exemplares medindo até 1,05m de altura e 91cm de diâmetro. A esponja conhecida como “taça-de-Netuno”, *Poterion patera* Hardwick, 1822 (Família Clionaidae), da Indonésia, cresce até 1,20m de altura, mas é menos volumosa do que a esponja-tartaruga.

... a espécie de esponja *Leucosolenia blanca pulcherrima* (Dendy, 1891) (Filo Porifera, Classe Calcarea, Ordem Calcaronea, Família Leucosoleniidae), de ampla distribuição geográfica, tem apenas 3mm de altura quando plenamente desenvolvida?

N O T Í C I A S

Aquecimento global causará impactos na cadeia marítima

Um novo estudo sobre os oceanos sugere que o fitoplâncton (primeiro elo na cadeia alimentar marítima), será fortemente afetado pelo aquecimento global. O artigo foi publicado na edição 444 (p. 752 – 755) da revista científica britânica "Nature".

O mapeamento mostrou que a massa de fitoplâncton sofreu duas grandes mudanças ao longo do período de estudo. Em 1997/98, a massa aumentou, acompanhando o período em que o fenômeno “El Niño” se inverteu e os mares ficaram relativamente mais frios. No entanto, a produção de fitoplâncton diminuiu, entre 1999 e 2004, quando o “El Niño” voltou para um ciclo de aquecimento estendido. Já em 2005 e 2006 houve um ligeiro aumento. Segundo o estudo, tais resultados vinculam claramente a temperatura da superfície dos mares com a abundância do fitoplâncton.

Fonte: Notícias Terra, 07/12/2006

Golfinho nasce através de técnica de inseminação artificial

Um golfinho, da espécie conhecida como **roaz**, nasceu no Zoomarine, em Algarve, Portugal, como consequência de uma inseminação artificial. O filhote, batizado de **Alfa**, já atingiu os 30Kg e seu nascimento foi considerado uma grande vitória pela equipe do parque oceanográfico. O roaz doador do sêmen vive nos Estados Unidos. A técnica permite a possibilidade de troca de gametas, evitando o difícil, perigoso e dispendioso deslocamento dos cetáceos.

Fonte: Ciência Hoje, 08/12/2006

Ano de descobertas nos oceanos

Cientistas do Censo da Vida Marinha (CVM) encontraram, no Oceano Atlântico, espécies de crustáceos e moluscos que vivem nos arredores de um vulcão submarino e suportam temperaturas de até 80°C.

O vulcão, situado a três quilômetros de profundidade na região equatorial do Atlântico, lança materiais a temperaturas de mais de 400°C. Os cientistas pretendem descobrir como algumas espécies de animais podem resistir a temperaturas tão elevadas.

Esta é uma das muitas descobertas realizadas pela equipe, neste ano, por meio das 19 expedições que o CVM realizou, em diversas regiões do mundo, na tentativa de catalogar, até 2010, a biodiversidade atual e passada dos oceanos.

Fonte: EFE, 10/12/2006

Câmara ratifica acordo internacional sobre uso do mar

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, dia 7 de dezembro, o Projeto de Decreto Legislativo 278/99, que estabelece regras para a exploração das águas do mar, do solo e do subsolo marinhos. Seguindo o parecer da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, ficou excluída do texto a exigência de transferência de tecnologia das empresas dos países desenvolvidos que desejarem explorar o subsolo marinho.

Embora a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar exista desde o início da década de 80, os países industrializados não aderiram ao tratado por discordarem da transferência tecnológica, o que provocou novas negociações a partir de 1990, para tentar incluir esses países.

Fonte: estado.com, 09/12/2006

P E R S O N A L I D A D E S

Lawrence Wahba

Lawrence Wahba, 36 anos, é o mais importante mergulhador e cinegrafista submarino brasileiro. Traz em seu currículo mais de três mil mergulhos que fez em 30 países. Entre eles, estão os mares de Papua Nova Guiné, o Atol de Bikini e o lago Baikal, na Sibéria. Muitas destas viagens originaram documentários exibidos nos principais canais de televisão do Brasil e do exterior, como Rede Globo, TV Cultura, Record, GNT, ESPN Brasil, National Geographic, Discovery Channel, Animal Planet, AXN e NHK, do Japão.

Tornou-se conhecido principalmente devido a seus mergulhos com tubarões. Já mergulhou com mais de 40 espécies diferentes destes animais, entre elas, as quatro mais perigosas do mundo: o grande tubarão branco, o tigre, o cabeça-chata e o galha-branca-oceânico. Já filmou mais de 100 tubarões se alimentando e teve a câmera, a nadadeira e o braço (que estava protegido por uma malha de aço) mordidos em diferentes ocasiões.

Na Patagônia, fez duas expedições, nos anos de 1995 e 1998, para filmar as baleias-francas. Numa ocasião, esteve com seu rosto a dois palmos do olho da baleia. Ele mergulhou com baleias e golfinhos em Abrolhos, Fernando de Noronha, Havaí, Egito, Nova Zelândia e Canadá. Também esteve cara a cara com diversos répteis na água, como os perigosíssimos crocodilos de água salgada em Papua Nova Guiné, as primitivas iguanas marinhas de Galápagos e a sucuri no Brasil.

Durante a realização de um documentário, a equipe de Wahba teve a prioridade mundial para registrar a reabertura do Atol de Bikini, que ficou 50 anos fechado, desde que os franceses o escolheram para ser o local de testes atômicos após a Segunda Guerra Mundial. Sua equipe também foi uma das únicas do mundo a mergulhar no gelado Lago Baikal, na Sibéria, onde filmaram as nierpas, raríssimas focas de água doce e mergulhou com um dos primeiros modelos de escafandro a ser fabricado.

Lawrence Wahba foi um dos fundadores da produtora Canal Azul, especializada em documentários sobre natureza e cultura. Suas aventuras originaram séries de documentários como: “Em Busca dos Grandes Tubarões”, “Dive Adventures”, “Planeta Oceano”, “Histórias da Natureza” e “Pantanal”.

Em setembro de 2002, lançou o DVD do documentário “Expedição Brasil Oceânico”, uma realização da produtora Canal Azul e da 20th Century Fox, com narração de Lima Duarte, sobre as ilhas mais remotas do Brasil. Para tanto, esteve nas ilhas de Trindade, Martim Vaz, São Pedro e São Paulo e no Atol das Rocas (decretado patrimônio da humanidade, em dezembro de 2001) para fazer um grande levantamento sobre a biodiversidade destes locais.

O documentário “A Ilha dos Golfinhos”, filmado em Fernando de Noronha em parceria com a 20th Century Fox, o National Geographic Channel e a produtora NHNZ - Natural History of New Zealand, ganhou a “Palma de Bronze” no “Festival de Antibes”, na França.

Equipe CENEMAR

ANIVERSARIANTES

Estarão de aniversário, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Mayara de Oliveira	14/12	Daniel Oscar Forcelli	06/01
Dalferson Machado Vaz	17/12	Sargimara Gomes dos Santos	27/01
Lucas Soares Victorino	19/12	Karla Kappel Comerlato	30/01

Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os do CENEMAR podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional. Neste mês, associou-se o

Paulo Ricardo Tarasconi

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laineifreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
Leonardo Marcelo da Silva Darde
Paulo Bento Bandarra

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster João Baltezan Ferreira

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico cenemar@terra.com.br.

Editor: jornalista Vicente William da Silva Darde (Mtb. 9295) (vicentedarde@terra.com.br)
Comitê Editorial: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br) e Elaine Cristina de Freitas (laineifreitas@uol.com.br)
Tiragem: 300 unidades

PÁGINA DO SÓCIO

Escala do tempo geológico – XIV. CENOZÓICO - 2

Durante o Paleogeno Inferior, os continentes estavam isolados através de mares rasos, e linhagens diferentes de mamíferos evoluíram em cada um. Entre estes mamíferos se incluíram muitas formas gigantes, semelhantes aos rinocerontes atuais, os uintatérios, da Ásia e América do Norte e os brontotérios e arsinotérios africanos. Havia enormes pássaros carnívoros não voadores, os diatrimídeos da Laurásia e os forusracídeos, mais do Sul e que viviam em florestas tropicais. Os crocodilianos sobreviveram aos dinossauros e à extinção do Cretáceo-Terciário. Nos mares, apareceram as primeiras baleias dentadas arcaicas. Protistas marinhos gigantes (foraminíferos), do tamanho de lentilhas, evoluíram durante o Eoceno. Os nautilóides experimentaram uma última radiação evolutiva moderada no Paleogeno e formas transitivas ancestrais de cefalópodes e de coleóides modernos também evoluíram. Os moluscos, bivalves e gastrópodes, eram, basicamente, os mesmos de hoje, assim como os equinodermos, corais, briozoários, insetos e esponjas. As formigas eram, então, até mais numerosas do que são hoje.

A América do Sul achava-se unida à América do Norte no início do Cenozóico mas a ligação se desfez durante grande parte dessa era, voltando a ser restabelecida no fim do Terciário. Isso explica certas peculiaridades faunísticas do nosso continente. Por outro lado, a América do Norte manteve ligação com a Ásia, através da região de Bering (hoje interrompida pelo Estreito de Bering), durante grande parte da Era Cenozóica, o que explica a homogeneidade faunística entre a América do Norte, a Ásia Setentrional e a Europa. As peculiaridades faunísticas da Austrália, por sua vez, são devidas ao isolamento que manteve, desde o Cretáceo, em relação à Ásia.

A irradiação dos Mammalia ocorreu concomitantemente com este fracionamento das massas continentais. Como resultado, várias misturas dos estoques basais de mamíferos foram isoladas nos diferentes continentes. Este fenômeno, que se deveu mais propriamente aos processos físicos da Terra do que aos seus próprios movimentos, é denominado **vicariância**. Muitas das diferenças na atual distribuição dos mamíferos pode ser atribuída ao que se deve denominar vicariância biogeográfica. Outros padrões de distribuição de Mammalia podem ser explicados pela **dispersão**, a qual reflete os movimentos dos próprios animais, geralmente resultado mais propriamente das expansões relativamente lentas (dentro do tempo biológico) das populações do que de indivíduos isolados que se deslocam por grandes distâncias. A dispersão pode resultar tanto na extinção como na irradiação. Por exemplo, quando o Estreito de Turgai - uma passagem de mar antiga entre a Europa e a Ásia - secou, os mamíferos, que habitavam previamente a Ásia, invadiram a Europa e alguns mamíferos exclusivamente europeus extinguíram-se. Este episódio que ocorreu entre o Eoceno e o Oligoceno é chamado de "O Grande Extermínio".

Paulo Bento Bandarra